



RELATO

PODCAST INCLUSÃO POP: PESQUISA, INOVAÇÃO E INCLUSÃO NA FORMAÇÃO EM JORNALISMO

Josias de Oliveira Silva Junior¹, josiascold@gmail.com
Rafaelle dos Santos Batista², rafaellesbatista@gmail.com
Karine Moura Vieira³, karinemourav@gmail.com

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta o processo de produção do podcast Inclusão POP, desenvolvido por estudantes de jornalismo como parte das atividades do projeto de pesquisa Inovação e Empreendedorismo nos cursos de Jornalismo – Brasil e Portugal, no Centro Universitário Internacional Uninter. O podcast gravado no estúdio da Rádio Uninter foi criado em 2019 com a proposta de informar, refletir e debater temas relacionados a cultura pop e geek, sob a perspectiva LGBTQ+. O projeto também é uma experiência sobre o estímulo à criação de novos meios jornalísticos, a partir iniciativas empreendedoras e inovadoras de estudantes de jornalismo no âmbito da sua formação.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo. Podcast. Comunicação. Inclusão. LGBTQ+

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o jornalismo encontrou nos formatos em áudio um caminho para a distribuição e de conexão com usuários que buscam conteúdo jornalístico de qualidade e em profundidade. A edição de 2020 do Journalism,

1 Acadêmico do curso de Bacharelado em Jornalismo pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: josiascold@gmail.com.

2 Acadêmica do curso de Bacharelado em Jornalismo pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: rafaellesbatista@gmail.com

3 Professora do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: karinemourav@gmail.com



Media, and Technology Trends and Predictions⁴, realizada pelo Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo mostrou que 53% dos 230 CEOs, editores

e líderes digitais entrevistados em de 32 países apostam no podcast. O relatório destaca ainda que o Brasil é hoje o segundo maior mercado de podcasting no mundo e, neste ano, plataformas como Google e Spotify devem direcionar estratégias para expandir ainda mais a audiência no país. Observando essa transformação e o potencial do formato para o jornalismo, que nasce o podcast Inclusão POP, podcast produzido no âmbito do projeto de pesquisa Inovação e Empreendedorismo nos cursos de Jornalismo – Brasil e Portugal, no Centro Universitário Internacional – Uninter, coordenado pela professora Karine Vieira. O projeto tem como principal objetivo compreender o ensino de práticas e teorias inovadoras e empreendedoras nas matrizes curriculares dos cursos de jornalismo brasileiros e portugueses. Além disso, há a proposta de desenvolver os projetos de pesquisa dos estudantes voluntários e bolsistas de Iniciação Científica, estimulando nos jovens pesquisadores a criação de novos produtos jornalísticos, uma realidade no mercado de trabalho no Brasil e no mundo. Desta forma, o presente relato conta o processo de criação, produção e desenvolvimento do podcast Inclusão Pop que tem proposta promover o debate sobre a representatividade LGBTQ+⁵, nas culturas Pop e Geek (termo utilizado para pessoas que possuem afinidade com tecnologia, jogos e histórias em quadrinhos).

PODCASTING NO BRASIL

O podcasting é compreendido como um processo de distribuição midiática de conteúdo sonoro sob demanda na web. A prática vem sendo objetivos de vários estudos em duas vertentes, como explica Kischinhevsky (2018): uma que considera o processo não-radiofônico (MEDEIROS, 2005, 2006 e 2007; PRATA,

⁴ <http://www.digitalnewsreport.org/publications/2020/journalism-media-and-technology-trends-and-predictions-2020#1-key-trends-and-predictions-for-2020>

⁵ Sigla representativa de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais e pessoas queers (que não se encaixam nas siglas anteriores mas que se enquadram como pessoas não-heterossexuais).



2010) e outra, “menos restritiva do que seria o radiofônico, abarcando web rádios, podcasting e também os chamados serviços de rádio social, entre outras modalidades de radiodifusão sonora” (Ferraretto e Kischinhevsky, 2010; Kischinhevsky, 2012 e 2017). Nesta perspectiva, Galvão Júnior (2015), explica que a massificação da WEB, acabou gerando mudanças consideráveis no processo de produção e distribuição da mídia. Adequado com esta nova realidade convergente, o rádio tem a possibilidade de seguir e desenvolver-se no ciberespaço e se tornar mais acessível. O que acaba resultando na visibilidade para diversas esferas sociais e podendo se manifestar em diversos formatos, como o podcast. O advento da convergência e a evolução dos aparelhos eletrônicos, a facilidade em que podemos consumir e produzir conteúdo, interagir e avaliar, consolida o rádio na internet.

O podcasting ao longo do tempo vem evoluindo, com a criação de novos formatos narrativos e possibilidades de produção de conteúdo:

O podcasting—objeto de diversos estudos (cf., entre outros, Castro, 2005; Lemos, 2005; Primo, 2005; Herschmanne Kischinhevsky, 2008, Gallego Pérez, 2010, Markman e Sawyer, 2014)—facilitaria a distribuição de conteúdos radiofônicos produzidos de forma caseira, graças à popularização de kits multimídia domésticos e softwares de edição de áudio gratuitos. Inicialmente, os podcasts eram, na maioria, sequências de músicas da predileção do internauta ou monólogos que faziam as vezes de audioblogs. Mas, rapidamente, os programas/episódios passaram a se sofisticar, mesclando locuções, efeitos sonoros, trilha, emulando o que era veiculado em ondas hertzianas ou mesmo, ocasionalmente, introduzindo formatos inovadores (Kischinhevsky, 2018, p. 77)

Kischinhevsky (2018) cita que em 2016 um levantamento realizado pela consultoria Blubrry mostrava a existência de mais de 40 mil podcasts no mundo, com 1400 ativos no Brasil. Os números do Spotify, um dos principais serviços de streaming de áudio mostram a tendência de crescimento do formato também ilustram a tendência. O consumo mensal de podcast no Spotify cresce 21% no



Brasil em média desde janeiro de 2018, diz a empresa. Globalmente, o público de podcasts da empresa, que hospeda mais de 500.000 programas, aumentou 39%⁶.

Segundo o levantamento realizado em 2018 pela Associação Brasileira de Podcasters (ABPod), em parceria com a rádio CBN, a PodPesquisa⁷ traça o perfil dos diversos formatos de podcast e sua audiência. De acordo com o mapeamento, com mais de 22 mil respostas, os três assuntos no topo de mais consumidos pelos ouvintes são: humor e comédia, cinema, séries e TV e cultura pop. Os resultados da pesquisa como engajamentos dos ouvintes e os assuntos mais consumidos, contribuíram para a escolha do podcast como formato para o desenvolvimento do Inclusão Pop como produto jornalístico. O lançamento da Rádio Uninter, a rádio web do centro universitário que abriu espaço para a proposição de programas por toda a comunidade acadêmica, facilitou a realização do projeto que passou a ser gravado quinzenalmente, no estúdio da rádio e distribuído na plataforma da rádio, além do Spotify e Soundcloud. O lançamento em 2019 do Spotify for Podcasters, permite a qualquer usuário submeter seus programas na plataforma de forma gratuita, com verificação de estatísticas sobre o desempenho e audiência. O podcast também está disponível no Soundcloud.

INCLUSÃO POP

O podcast Inclusão POP foi desenvolvido a partir do grupo de pesquisa que propõe o estímulo ao empreendedorismo e à inovação dentro do curso de jornalismo para os estudantes de iniciação científica integrantes. O podcast surgiu dentro desse contexto, com o objetivo inicial de abordar a representatividade LGBTQ+ no universo das culturas Pop e Geek. Para tanto os estudantes Rafaelle Batista e Josias de Oliveira desenvolveram, primeiramente, uma pesquisa exploratória o mercado de produção jornalística relacionado ao tema. A partir de uma observação empírica, foi possível notar um grande volume

⁶<https://www.zdnet.com/article/podcast-market-booms-in-brazil/>

⁷<https://abpod.com.br/podpesquisa/>



na produção de notícias de entretenimento (tanto em podcasts quanto em outras mídias online). Contudo, o tratamento de temas como movimento LGBTQ+ a diversidade baseada nas identidades sexuais e de gênero, no contexto o das manifestações da cultura pop, e principalmente, no meio geek, ainda é tímido e pouco inclusivo, tendo em vista a uma certa passividade por parte de alguns administradores de conteúdo, diante dos comentários dos usuários discriminatórios e preconceituosos. Desta forma, o propósito do podcast é criar um ambiente acolhedor, inclusivo e informativo para o público LGBTQ+, propondo a discussão e a reflexão sobre temas representativos ao movimento. A partir do fechamento da proposta, definiu-se que o podcast seria no formato de entrevistas com convidados, sempre sobre um tema específico. O projeto foi aprovado pela coordenação da Rádio Uninter e pela a coordenação do curso de jornalismo, com um cronograma de gravação a cada quinzenal, com duração de 40 minuto a uma hora por episódio. Após a aprovação do projeto, foram definidos o nome e a identidade visual do podcast. Neste processo, os estudantes contaram com colaboração do professor Alexsandro Ribeiro, que a partir das ideias apresentadas, criou o logo e capa para as contas nas redes sociais (Instagram e Twitter). Com a definição que o podcast teria, inicialmente a produção de quatro episódios com produção e distribuição entre os meses de e novembro e dezembro de 2019, os estudantes trabalharam na produção das pautas com uma pesquisa extensa sobre cada tema abordado, buscando especialistas que pudessem abordar a pauta de forma didática, mas também informal, com um bate-papo de fácil compreensão.

Episódio 1: A Inclusão do Gay no Audiovisual - como convidado teve o professor Patrick Diener, doutorando em Cinema e Audiovisual.

Episódio 2: Hipersexualização da Mulher – a professora Máira Nunes, doutora em Comunicação e Linguagens foi a convidada.

Episódio 3: 50 Anos de Stonewall – a entrevistada foi a professora universitária Regina Reinert, com Mestre em Ciências Sociais.

Episódio 4: Pink Money – As professoras Ana Heck, publicitária e doutoranda em Comunicação e Linguagem, e Márcia Boroski, jornalista, fotógrafa e doutoranda em Comunicação e Linguagem foram as convidadas.



Nas redes sociais foi possível ver o engajamento dos usuários, a cada divulgação dos episódios, principalmente no Instagram. Em uma enquete realizada na plataforma, em fevereiro de 2020, os estudantes buscaram ver qual o interesse da audiência para a nova temporada, em 2020. Entre os pontos relacionados foram os seguidores destacaram o fácil entendimento do conteúdo como algo positivo. Para os próximos episódios sugeriram a proposição de pautas mais “leves”, com convidados da comunidade LGBTQ+, contando sobre a sua realidade. Contudo, a política é um dos temas que os seguidores também gostariam de ver em debate. Além da sugestão de programas mais enxutos, de até 30 minutos de duração, os seguidores manifestaram o interesse de que o projeto ampliasse a sua atuação jornalística para além do podcast, com a cobertura de eventos relacionados à temática, por exemplo. Já segundo dados do Spotify, o podcast contou com 140 streams (número de pessoas que escutaram 60 segundos ou mais de qualquer episódio no catálogo). Sendo 134 no Brasil, três no Chile, dois no México e um na Nova Zelândia. Estimativa realizada em 27 de fevereiro de 2020.

Para a próxima temporada, o Inclusão Pop deve potencializar a discussão de pautas, com mais episódios e convidados da comunidade LGBTQ+, bem como especialistas que possam proporcionar um diálogo mais amplo. Além disso, âmbito do projeto de pesquisa, os estudantes devem desenvolver um estudo de mercado, com a produção de um plano de negócios, para desenvolver a viabilidade do podcast como empreendimento jornalístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do trabalho surgiu da necessidade de abrir um espaço de debate sobre a representatividade LGBTQ+ no contexto das culturas pop e geek, mas também da necessidade de dar visibilidade para as causas ligadas à inclusão, à diversidade e o combate ao preconceito, com informação de qualidade. O estímulo à pesquisa e à inovação dentro do ambiente acadêmico foi essencial para



o desenvolvimento do projeto, que mostra a potência que incentivo à criatividade e à ação empreendedora dos estudantes de jornalismo podem ser um caminho para a renovação da produção jornalística de qualidade. O projeto Inclusão Pop vem se mostrando desafiador por tratar de uma temática ainda vista como tabu em vários segmentos da sociedade. Contudo, a resposta dos ouvintes vem mostrando a necessidades de um espaço de fala e de reflexão como o podcast, principalmente pelo posicionamento de combate ao preconceito e a discriminação e a defesa dos direitos humanos, com informação qualificada, princípios norteadores do Jornalismo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS. **PodPesquisa**. 2018. Disponível em: <https://abpod.com.br/podpesquisa/>. Acesso em: 28 fev. 2020.

GALVÃO JÚNIOR, Lourival da Cruz. **O futuro hoje: a formação em radiojornalismo na era da convergência das mídias**. 2015. 204 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-18052015-163058/pt-br.php>. Acesso em: fevereiro de 2020.

KISCHINHEVSKY, M.(2018): **Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo**. En Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, vol. 5, número 10, pp. 74-81. Disponível em: <http://www.revistaeic.eu/index.php/raeic/article/view/148/153> . Acesso em: fevereiro de 2020.

MARI, Angelica. **Podcast market booms in Brazil**. Disponível em: <https://www.zdnet.com/article/podcast-market-booms-in-brazil/> . Acesso em: fevereiro de 2020.

NEWMAN, Nic. **Journalism, Media, and Technology Trends and Predictions 2020**. Reuters Institute for Study of Journalism. Disponível em: <http://www.digitalnewsreport.org/publications/2020/journalism-media-and-technology-trends-and-predictions-2020#1-key-trends-and-predictions-for-2020> . Acesso em: fevereiro de 2020.